

O PAPEL DA ESCOLA FRENTE ÀS DROGAS – A CONTRIBUIÇÃO DO PADRE PAUL-EUGÈNE CHARBONNEAU



Vol. 13 Número 25 Jul./Dez. 2017

Ahead of Print

THE ROLE OF THE SCHOOL AGAINST DRUGS – THE CONTRIBUTION OF FATHER PAUL-EUGÈNE CHARBONNEAU

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira¹

Jefferson Fellipe Jahnke²

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar a contribuição do Padre Paul-Eugène Charbonneau no que diz respeito ao combate ao uso das drogas na escola. O Padre Charbonneau chegou ao Brasil em 1959 e até sua morte, em 1987, foi um educador incansável, deixando várias obras dedicadas à família, à sexualidade, à educação, à religião e às drogas, assunto deste artigo. A pesquisa, de caráter bibliográfico, teve como base as obras que tratam do assunto no período em que esse religioso esteve no Brasil, de 1959 a 1987. Para alcançar esse objetivo, o artigo contém uma descrição do mundo das drogas, com a análise de algumas substâncias e do que elas proporcionam ao usuário, na visão do Padre Charbonneau e de outros autores que guardam convergência com ele. A partir desses conhecimentos, o passo seguinte foi analisar o papel da escola diante das drogas e que se reveste de grande importância para o combate deste vício. Por fim, traz-se uma pedagogia de prevenção direcionada aos jovens que procuram os caminhos das drogas e acabam tendo muitas dificuldades para sair do vício.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas. Escola. Padre Charbonneau.

ABSTRACT: The aim of this paper is to analyze the contribution of Father Paul Charbonneau-Eugène associated with combating drug use in school. Father Charbonneau arrived in Brazil in 1959 and until his death, in 1987, was a tireless educator, leaving several works devoted to the family, sexuality, education, religion and drugs, subject of this article. The research, bibliographic, was based on the works that deal with the subject in the period in which this religion was in Brazil from 1959 to 1987. To achieve this goal, the article contains a description of the world of drugs, with the analysis of some substances and what they provide to the user, in the Father Charbonneau vision and other authors who keep

¹Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado da Pontifícia Universidade Católica do Paraná

²Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

convergence with him. From this knowledge, the next step was to analyze the school paper on drugs and its importance to fight this addiction. Finally, it brings a pedagogy of prevention directed at young people seeking the ways of drugs and end up having a lot of difficulties to get out of the addiction.

KEYWORDS: Drugs. School. Father Charbonneau.

I Introdução

Este artigo, intitulado *O papel da escola frente às drogas – a contribuição do Padre Paul-Eugène Charbonneau*, surgiu por interesse em conhecer como esse religioso tratou de um assunto tão complexo como as drogas e suas influências na escola, na família e em toda a sociedade, no período em que viveu no Brasil, de 1959 até o seu falecimento, em 1987.

A problemática das drogas no Brasil, desde muito tempo, tem preocupado as autoridades que, empenhadas em combater o vício, tentam cercar aqueles que exercem o contrabando das drogas.

Por outro lado, os jovens estão expostos às drogas, muitas vezes por ignorância de seus efeitos. A mensagem de alerta do Padre Charbonneau está presente desde a época em que ele começou a se preocupar com o problema das drogas entre os jovens, ou seja, desde quando chegou ao País, em 1959. Levando em conta esses aspectos, o objetivo deste artigo é o de analisar a contribuição do Padre Charbonneau em relação ao combate ao uso das drogas no ambiente escolar, tendo como base suas obras que tratam do assunto no período em que esse religioso esteve no Brasil, de 1959 a 1987. Para atingir esse objetivo, num primeiro momento foram discutidos os assuntos referentes ao mundo das drogas, elencando alguns tipos de drogas e seus efeitos nos jovens, tais como: a dependência física, psíquica e como as drogas agem no sistema nervoso central.

A partir dessas considerações, permite-se analisar como o Padre Charbonneau estabeleceu ações direcionadas ao combate às drogas no espaço escolar, ou seja, como ele organizou uma verdadeira pedagogia de prevenção contra as drogas, dialogando com todos os atores que faziam parte de seu contexto de inserção e estabelecendo metas em direção ao esclarecimento dos jovens sobre o uso das drogas.

Este artigo possui caráter bibliográfico, considerando-se que, para sua elaboração, foram estudadas as obras do Padre Charbonneau que tratam das drogas, bem como as de outros autores que guardam convergência com ele. A escolha do método bibliográfico se justifica por ser este “mais amplo do que a pesquisa documental e tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno”, segundo Oliveira (2002, p. 119).

A pesquisa seguiu os passos elencados por Marconi e Lakatos (2010) que vão a seguir sintetizados. O primeiro passo foi o da escolha do tema, que é o assunto que se deseja provar ou desenvolver. O segundo passo foi o fichamento do material coletado em livros e obras afins. O terceiro passo compreendeu à identificação, que foi a fase de reconhecimento do assunto pertinente ao tema em estudo. Depois disso, passou-se ao levantamento bibliográfico nos arquivos das bibliotecas. Em seguida, procedeu-se a reunião sistemática do material contido em livros, revistas e outras publicações para posterior fichamento. Outro passo foi a análise e interpretação do material bibliográfico sendo considerado um juízo de valor sobre o material científico. O último passo contemplou a redação do artigo.

2. O mundo das drogas

2.1. Os jovens diante das drogas

O uso de drogas entre os jovens tem sido um dos problemas mais angustiantes do presente século, tendo seus reflexos negativos especialmente na família, como bem

descreve Charbonneau (1988, p. 13): “as drogas abalam os lares que parecem mais protegidos, que às vezes deixa atônitos os pais que acreditavam estar a salvo deste problema”. Desse modo, os lares também não estão seguros diante dos efeitos das drogas. Corroborando essa opinião, Vizzolto (1992) explica que as drogas causam discórdias, violência e atiram uns contra os outros.

O consumo de drogas entre os jovens é de grande complexidade, pois conduz à “agressividade, insegurança, insatisfação e incompreensão” (PRATTA e SANTOS, 2006, p. 49). Sobre esse assunto, Charbonneau (1988, p. 13) é bastante claro: “as drogas lançam os adolescentes na mais sórdida das guerras, que lhes impõe uma batalha que parece perdida antes de começar”. Essa mensagem é um alerta sobre as drogas, que parece não ter chegado claramente para muitos jovens. Outros efeitos das drogas são descritos por Dalgarrondo (2008, p. 25):

Ansiedade, inquietação, náuseas, tremor, sudorese, podendo, nos casos muito graves, ocorrer convulsões, coma e morte. Em geral, o uso de drogas leva o indivíduo a: distanciar-se da família, ficar irritadiço, diminuir a autoestima e perder vínculos sociais que não estejam ligados às drogas. No caso da dependência, os sintomas são mais graves, podendo haver autonegligência, ataques de pânico, evasão escolar, defasagem de valores morais e éticos, psicoses e desnutrição.

Considerando esses efeitos, “é aqui que a droga toma sentido. Atingindo sua adolescência, o jovem que está no caminho do vir a ser e para quem a vida é um desafio às vezes bem doloroso” (CHARBONNEAU, 1982, p. 156).

Contudo, nessa amplitude de sensações é que parece residir a atração e a magia quase inevitável das drogas, e nos jovens isso ocorre de modo sutil, podendo levá-los à dependência. É nesse contexto que prevalece a ligação “ruim da droga, aliando-a à mente selvagem perversa, violenta, corrupta, hipócrita, demagógica e sem escrúpulos (SIELSKI, 1999, p. 31). Considerando essas situações, Charbonneau (1982, p. 157) sugere que “o papel dos pais deve ser o de ajudar seu filho para que o mesmo não seja embalado pela onda de tóxicos que ameaça transformar nosso mundo num imenso asilo de toxicômanos”. Esse recado aos pais mostra que eles devem manter um diálogo atencioso com seus filhos, pois tanto a saúde como a vida dos filhos podem estar em perigo.

Todavia, dar conta dessas demandas vai exigir muito, e isso inclui mais recursos para todos. Imaginar uma solução para as drogas não é tarefa fácil. É encarar esse problema com mais realismo e menos desespero, pois “a personalidade dos jovens drogados não pode atingir sua maturidade se for mortalmente ferida” (CHARBONNEAU, 1982, p. 159).

Diante disso, a prevenção do uso de drogas deve estar “direcionada em promover, nos jovens, uma formação que possibilite maior conhecimento de sua vida e dos problemas do mundo, priorizando uma redução da vulnerabilidade em relação ao uso nocivo de drogas” (SODELLI, 2010, p. 35). Essas opiniões são convergentes com o pensamento de Charbonneau (1982, p. 158) ao mostrar que “o jovem, ao ser entregue aos domínios das drogas, acaba se decompondo, que é um processo triste e se torna lúgubre, conduzindo à mais triste decrepitude”. Em consequência, o jovem não se importa com mais nada e acaba se tornando um pária da sociedade. Charbonneau (1988) alerta que a droga ataca não só os jovens, mas toda a sociedade, que sofre por ter perdido todos os valores que poderiam orientar um projeto de vida, mas se tornou insensata.

Nesta linha de pensamento, é importante conhecer as principais categorias de drogas e seus efeitos.

2.2. Categorias de drogas

Das várias classificações existentes, pode ser destacada uma divisão das drogas em três grupos: as depressoras, as estimulantes e as perturbadoras da atividade do sistema nervoso (CHARBONNEAU, 1988).

As drogas depressoras têm a função de diminuir a atividade do sistema nervoso, como o álcool que, além de inibir o sistema nervoso, modifica os reflexos do indivíduo, conferindo-lhe vivacidade desordenada e fazendo com que o indivíduo perca o controle de si mesmo. Nesta categoria estão o álcool, que produz a inibição dos centros de controle que exercem função inibitória e cria dependência psíquica, e soníferos, que acalmam e fazem dormir, como os barbitúricos, que provocam efeitos destruidores, incluindo: perturbações profundas no plano emocional e social, negligência na aparência, incapacidade para o trabalho e comportamento infantil. Os tranquilizantes têm a função de reduzir ou suprimir as reações emocionais. Nesta classe, podem ser citados os narcóticos, drogas perigosas e que causam dependência. O ópio e a morfina também são drogas que causam dependência, sendo que a morfina é uma das mais poderosas drogas analgésicas, com efeitos superiores aos do ópio (CHARBONNEAU, 1988).

As drogas estimulantes provocam sensação de euforia e bem-estar, reduzindo o apetite e o sono. Essas drogas estimulam a atividade do cérebro, fazendo com que o estado de vigília aumente. Entre elas estão as anfetaminas que tiram o sono e o apetite, a cafeína e a nicotina. A reação dessa droga vai desde o pânico agudo até as psicoses agudas, subagudas e crônicas. A cocaína é outro exemplo, um estimulante do sistema nervoso central e simpático, produzindo efeitos muito fortes como alucinações e estado psicótico (CHARBONNEAU, 1988). Essas drogas aceleram o funcionamento do cérebro, e por isso, dão às pessoas a impressão de serem mais fortes, mais corajosas e a sensação de renderem no trabalho (VIZZOLTO, 1992).

As drogas perturbadoras da atividade do sistema nervoso desorganizam o funcionamento dos mecanismos cerebrais. Entre elas estão os alucinógenos, que compreendem o LSD, a mescalina, a psilocibina e o STP, que provocam disfunções no sistema nervoso central e dão lugar a alucinações ou perturbações da função psíquica. O LSD é um composto sintético e seus efeitos variam de um indivíduo para outro. Pode causar dor de cabeça, frio intenso, angústia, medo, alucinações e ilusões. A mescalina, outra droga sintética, é usada sob a forma de cápsulas e comprimidos ou cigarro. Causa inúmeras perturbações afetivas, perturbações da visão, modificação do humor e da atividade emocional. A psilocibina causa efeitos somáticos, sensação de vertigem e alterações sensitivas do tipo de caquexia, câimbras e formigamento das extremidades, efeitos psíquicos, mal estar, fadiga e sonolência. A maconha, uma droga derivada da *Cannabis*, também conhecida como droga da adolescência, causa relaxamento e bem-estar, euforia, aceleração cardíaca, boca seca, garganta seca, fome incontrolada, olhos vermelhos e intoxicação aguda. O uso regular da maconha gera perda de interesse nos estudos, queda da motivação, obstrução da memória, impedimento da função pulmonar, entre outros. O haxixe é outra droga derivada da *Cannabis* causa profunda ansiedade, além de outros fenômenos negativos e psicossensoriais, como zumbido nos ouvidos, estado de euforia, excitação intelectual, modificações da sensibilidade, superexcitação dos sentimentos, ilusões e alucinações. Destacam-se ainda os solventes, como: as colas, petróleo e derivados, dissolventes, diluentes e tintas, éter, clorofórmio, entre outros. Os efeitos produzidos pela inalação dos solventes são: ação estimulante, estados de euforia e de agradável vertigem (CHARBONNEAU, 1988). Essas drogas tiveram seu uso propagado na década de 1960 pelos *hippies*, como forma de contestação. Produzem alterações no funcionamento cerebral que resultam em vários fenômenos psíquicos anormais, como: alucinações, falta de motivação, perda de memória (VIZZOLTO, 1992).

Essas considerações levam a um questionamento: “Como a escola e os educadores podem tomar parte nesta luta em direção ao combate às drogas?” Para responder esse questionamento, é necessário analisar, primeiramente, o papel da escola no combate às drogas.

3. A escola diante das drogas

O combate ao uso de drogas deve atingir toda a sociedade e, neste contexto, a escola encontra-se diante de um grande desafio, que “é o de educar para prevenção e o enfrentamento do consumo de drogas” (FONSECA, 2006, p. 98). A escola tem essa obrigação, pois “é a instituição que promove a educação e que possui maiores condições de executar um programa de prevenção, pois ali se concentra a clientela de maior risco: crianças e adolescentes” (FONSECA, 2006, p. 100).

Outrossim, não é fácil conceber um projeto direcionado ao combate às drogas no ambiente escolar. Nessa tentativa, Albertrani (2013) sugere algumas medidas que ajudam a prevenir o uso de drogas. Em primeiro lugar, é preciso criar na escola um clima acolhedor e afetivo, no qual os alunos possam se sentir reconhecidos como pessoas. Os alunos devem ter participação, envolvimento nas tarefas e decisões da escola. As regras de comportamento devem ser claras, bem definidas e, preferencialmente, com a participação de todos. Os alunos devem ser incentivados nas suas possibilidades de crescimento e superação das dificuldades. Também deve haver uma educação de qualidade, permitindo uma adequada formação pessoal dos alunos.

Esses objetivos servem para fortalecer o comportamento dos alunos. Outros teóricos, como Vizzolto (1992), defendem a tese de que é preciso criar uma consciência antidroga, viabilizada por meio de um programa concreto, compreendendo: informação científica a respeito das drogas no currículo escolar; desenvolvimento de um intercâmbio de informações; promoção de uma educação em favor da vida e com senso crítico, para que o aluno possa enfrentar a dominação, a opressão, os falsos valores, os preconceitos, a desintegração familiar, o sexo com responsabilidade.

Certamente, o desenvolvimento dessas habilidades vai possibilitar aos alunos fazerem escolhas responsáveis em qualquer âmbito da vida.

Contudo, a escola nem sempre está preparada para isso e os educadores precisam esclarecer os jovens sobre as drogas, abrangendo as informações específicas sobre o uso desses produtos, seus efeitos e riscos. Isso remete ao objetivo deste artigo, que consiste em analisar as contribuições do Padre Charbonneau frente às drogas.

4. As contribuições do padre charbonneau frente às drogas

4.1. Breve biografia do padre charbonneau

O Padre Paul-Eugène Charbonneau nasceu em Montreal – Canadá em 15 de dezembro de 1925 e faleceu em 1987, no Brasil. Desde cedo, percebeu que tinha vocação religiosa, tendo sido apaixonado pelos ideais altruístas de São Tomás de Aquino (1225-1274).

Formou-se bacharel pela Universidade de Montreal, em 1947, e em Teologia, dez anos depois. Ordenou-se padre em 1950, na Congregação da Santa Cruz, começando a preparar jovens para o casamento.

Sua experiência canadense se fez sentir quando chegou ao Brasil, em 1959, oportunidade em que colaborou muito para a construção do Colégio Santa Cruz, em São Paulo. Até sua morte, em 1987, foi vice-diretor desse Colégio. Charbonneau tinha discernimento notável diante das mais variadas situações que se apresentavam no dia a dia.

Lutava pelos valores humanos, considerando a justiça, a palavra de ordem nas relações do homem com seu semelhante. Conseguia dialogar com seu tempo, enfrentar os conflitos emergentes e compreender as transformações da sociedade brasileira nas décadas de 60 e 70.

Olhando essas transformações, Charbonneau (1988) voltou-se para as dimensões política e social e outros temas como: adolescência e sexualidade, drogas, matrimônio, diálogo entre pais e filhos e religiosidade. Escreveu 45 livros e muitos artigos voltados a esses temas (MARTINS, 1997).

Suas obras tiveram muita influência nos meios educativos nas décadas de 60 e 70 e ainda são utilizadas pelos teóricos e pesquisadores da educação que se interessam pelos variados assuntos que contém. Charbonneau (1973) dava especial interesse à tarefa de educar, que, para ele, não é fazer da criança um sábio, mas fazer dela um ser realmente livre, capaz de aderir às opções que a inteligência lhe propõe. Note-se que o Colégio Santa Cruz ainda cultiva os princípios e ideais propostos por esse religioso no campo educacional. É nesse constructo que é possível entender a abordagem de Charbonneau (1988) frente às drogas, assunto a ser abordado a seguir.

4.2. O padre charbonneau e o combate às drogas

Em sua obra *Drogas, prevenção, escola*, Charbonneau (1988) faz reflexões a respeito do adolescente diante da realidade da droga, apontando caminhos em direção à construção de uma personalidade livre dos jovens. Defende a seguinte tese no contexto da educação frente às drogas:

Os educadores precisam, pois, inventar uma nova linguagem, acessível aos jovens, para esclarecê-los sobre esse assunto e fornecer-lhes os elementos necessários a uma decisão que somente eles podem tomar; sem que nenhum adulto possa substituí-los (CHARBONNEAU, 1988, p. 10).

Nessas palavras é possível perceber que o Padre Charbonneau apresenta elementos de reflexão e orientação oferecidos aos jovens tendo em vista a opção que deverão fazer entre o uso ou não das drogas, pois o “homem, mesmo adolescente, é senhor do seu destino. E se torna o que escolheu ser” (CHARBONNEAU, 1988, p. 85). Outro momento de reflexão sobre as drogas é o seguinte:

A morte pela droga é lenta e imperceptível. Ela se infiltra primeiro na regressão cerebral mais deletéria. A desagregação do cadáver é brutal e malcheirosa: a que o drogado sofre é graduada e perfumada. Mas talvez ela seja mais dolorosa porque é vivida com consciência, e não acaba mais de se operar. Trata-se de uma morte lenta que consome o que faz que o homem seja um homem: os elementos biológicos que asseguram e condicionam o seu poder racional (CHARBONNEAU, 1982, p. 158).

Os elementos de reflexão permitem situar-se diante dos jovens que enfrentam as drogas, tais como: as atitudes dos adultos, profissionais da saúde e moralistas a respeito de seu “enfrentamento do problema”. Neste contexto, há muitos adultos que preferem deixar “os jovens à sua própria sorte” (CHARBONNEAU, 1988, p. 14). Essa atitude precisa ser evitada, pois é preciso encarar essa situação com mais realismo e menos desespero. Tudo isso leva a um questionamento: “estamos ajudando a formar cidadãos ou charlatões, pessoas solidárias e comunitárias ou os párias da sociedade?” (SIELSKI, 1999, p. 15).

Outras impotências são relatadas por Charbonneau (1988). A primeira impotência se refere aos profissionais da saúde que se veem confusos diante dos desafios que o tratamento dos drogados lhes impõem, pois as “drogas se apresentam como uma corrente

que se fecha sobre aquele que fica prisioneiro” (CHARBONNEAU, 1988, p. 17).

E não é só um desafio para os profissionais da saúde, mas também para os moralistas que preferem abandonar os “adultos à sua fúria, aos seus medos, à sua tristeza, sem procurar falar-lhes da droga” (CHARBONNEAU, 1988, p. 18). Esse abandono revela uma certa acomodação dos adultos, que muitas vezes, por suas próprias razões, dão pouca importância a um assunto que merece muita reflexão como as drogas e tomada de atitudes como é o combate ao uso dessas substâncias.

4.3. Os conflitos dos jovens e o caminho em direção às drogas

Os jovens desprovidos de maturidade emocional e com medo de confrontar-se com as dificuldades da vida acabam se embrenhando no mundo das drogas, na tentativa de serem mais fortes e corajosos e, com isso, terem capacidade de vencer os obstáculos. De acordo com Charbonneau (1988), o jovem usuário de drogas tem dificuldade de formar uma personalidade adulta e fica com uma sensação de incompletude, motivo pelo qual ele procura as drogas para vencer essa sensação de vazio.

As causas que podem culminar com o uso das drogas pelos jovens são muitas e Charbonneau (1982) revela algumas delas. As drogas permitem reduzir a tensão emocional e a ansiedade, tão comuns na juventude, por causarem um estado de euforia e coragem. As drogas alteram o humor e expandem a consciência, ou seja, os jovens, quando usam essas substâncias, acreditam que podem resolver seus problemas, além de atingir um prazer imediato tão necessário em situações de crises. O conflito com os pais muitas vezes contribui para isso, especialmente quando o problema é a droga. “Desde que a droga faz sua aparição na vida do adolescente, ela não atinge apenas um momento da sua resistência, um só momento da sua vida. É a vida inteira que esteja em jogo” (CHARBONNEAU, 1988, p. 19). O adolescente precisa compreender isso, caso contrário vai fazer parte de um contingente de “milhares de moços e moças, que foram levados pelos caminhos do vício, e outros milhares correm o mesmo risco a cada momento” (SCHMIDT, 1975, p. 5).

Frente a esse cenário, “os jovens não devem considerar o discurso dos adultos que os previnem contra as drogas como uma censura a mais que vem limitar sua liberdade” (CHARBONNEAU, 1988, p. 27). Importante citar que os pais, geralmente, têm poucas informações sobre a questão das drogas e os adolescentes recusam-se a ser manipulados pelos pais, professores ou autoridades. Neste contexto, os adolescentes acham que “a proibição das drogas é irracional, gratuita, sem justificativa, sem fundamento e que só estaria visando privá-los de prazeres que eles próprios não conheceram” (VIZZOLTO, 1992, p. 55).

4.4. A pedagogia da prevenção contra as drogas

Após o término da Segunda Guerra em 1945 é que as drogas praticamente invadiram o mundo. Contribuíram para isso a derrocada dos valores sociais, as contestações dos jovens e o surgimento de novas espécies de drogas. “Foi nos Estados Unidos que a grande onda das drogas começou a açoiar o país e outros países ocidentais” (SCHMIDT, 1975, p. 104). No Brasil, acredita-se que o uso das drogas ainda estava começando, mas já trazia problemas para o governo e para o povo. Na década de 1960 e nos primeiros anos da década de 1970, “a curiosidade dos jovens a respeito das drogas era quase tão grande quanto a dos cientistas que em seus laboratórios enchiam páginas sobre o assunto” (SCHMIDT, 1975, p. 105).

Esse era o cenário das drogas que o Padre Charbonneau(1988, p. 11) encontrou quando chegou ao Brasil em 1959 e, neste contexto, defendia a tese de que “é preciso informar aos jovens sem aterrorizá-los, pois é assim que serão capazes de se apropriar de

informações, refletindo sobre elas e, podendo assim, fazerem escolhas conscientes”. Corroborando essa ideia, Vizzolto (1992) descreve que a construção das relações afetivas dentro do espaço escolar é um desafio aos educadores, já que exerce forte influência sobre os alunos e cada um deve levar em conta a própria personalidade, suas características e suas atitudes, de forma que a sua influência seja a mais positiva possível. Para defender a ideia de que as dimensões afetivas influenciam no desenvolvimento e na aprendizagem do indivíduo, tem-se que levar em conta a questão da relação sujeito-objeto. Essa relação é central no processo de construção do conhecimento e do desenvolvimento humano.

É preciso lembrar que a “educação afetiva exige que se adotem métodos e técnicas pedagógicos que despertem o interesse dos alunos e os transformem em participantes ativos das experiências de aprendizagem” (CHARBONNEAU, 1988, p. 31).

Como utilizar tudo isso para que os adolescentes compreendam a dimensão do problema da droga? O mergulho nas drogas pode acontecer quando a pessoa não pode mais suportar o mundo real e precisa se refugiar num outro mundo, que lhe oferece apenas alguns momentos de suposto prazer.

Os jovens são mais vulneráveis à droga, que “oferece alguns instantes de fuga e assume o papel de refúgio, torna-se sedução. [...] parece ser o último recurso de quem quer sobreviver” (CHARBONNEAU, 1988, p. 40). É neste momento que os pais não devem fazer drama nem se apavorar, mas ter uma postura equilibrada emocionalmente. “Aos pais cabe ajudá-los a perceber essa dimensão da opção que eles são chamados a fazer, no início da sua adolescência, comprometendo, nessa escolha, toda sua vida” (CHARBONNEAU, 1988, p. 42). Desse modo, os pais não devem ficar ausentes da vida de seus filhos, mas ajudá-los por meio de uma conversa franca e descontraída.

Quando o jovem chega à escola, ele já está exposto às drogas. É a idade em que ele “procura sua identidade, contestação sistemática, exigência de liberdade, despertar sexual turbulento, descoberta do amor, alegrias e dramas da amizade às vezes prometida, às vezes traída” (CHARBONNEAU, 1988, p. 52). É o momento em que o adolescente procura pela primeira vez a droga, no intuito de descobrir em si forças novas, de fugir das duras exigências da realidade. Essa instabilidade do comportamento do jovem provoca flutuações emocionais incontroláveis, conduzindo ao triste estado de um drogado. “A descida aos infernos da toxicomania se faz então pela via do afunilamento que se torna cada vez mais estreito” (CHARBONNEAU, 1988, p. 57).

As causas do processo de engajamento nas drogas são muitas. A autoafirmação é uma delas e ocorre quando o adolescente começa a tomar liberdade questionando tudo que aparece. No momento em que ele se insurge contra a sociedade, o faz em relação às drogas. Muitas vezes, por pressão do grupo, o jovem é empurrado às drogas.

Esses momentos são terríveis para os jovens, embora muitos gostem de tudo isso. A motivação para as drogas é elencada por Vizzolto (1992). Geralmente, o jovem quer buscar energia, animação, bem estar, por modismo, protestos contra os adultos, solidão, carência de afeto, incentivo ao uso, procura de novas experiências, entre outras. Complementando com Charbonneau (1982), percebe-se que o jovem vive um clima de insegurança e isso pode conduzi-lo a procurar as drogas para fugir de suas incertezas e dar a si mesmo a ilusão de autossuficiência. Mas como vencer esse desafio das drogas? Charbonneau (1982, p. 161) aconselha:

O drama que a droga gera toca diretamente o mais profundo da pessoa, será necessário abordá-lo, de pessoa para pessoa, para tentar esclarecê-lo. Os jovens não querem ser uma peça da engrenagem social. Eles pedem que nos inclinemos sobre ele sobre unidades inassimiláveis e inconfundíveis. Assim, será pelo diálogo atencioso, compreensivo, caloroso que se poderá encontrar as esperanças frequentemente subentendidas apenas, mas sempre vivas. Tal diálogo não poderia ser mais bem conduzido do que pelos próprios pais que tomarão para si ajudar seu filho a não ser

embalado pela onda de tóxicos que ameaça transformar nosso mundo num imenso asilo de toxicômanos. Terão de vencer o silêncio de corrigir a ignorância, de recusar a omissão.

Nessas orientações, percebe-se claramente que os pais precisam manter um diálogo constante com seus filhos sobre os problemas das drogas, mostrando-lhes os caminhos de um viver saudável, longe dessas substâncias.

6. Considerações finais

De acordo com a visão do Padre Charbonneau, a escola tem muita importância na prevenção do uso das drogas, pois pode colaborar na construção de um saber mais elaborado e formal a respeito das drogas.

Os profissionais da educação devem ser treinados e preparados para lidar com as situações que envolvem drogas. A ação de prevenção elaborada pelo Padre Charbonneau contempla passos importantes em direção ao conhecimento dos efeitos das drogas e a forma como se deve trabalhar com isso.

Não se deve esquecer que a realidade das drogas é cada vez mais preocupante e atinge todos aqueles que estão interessados no bem-estar e na construção de uma sociedade sadia e que possa oferecer aos seus cidadãos uma barreira contra o uso das drogas.

A atitude de prevenção contra as drogas elaborada pelo Padre Charbonneau trabalha a questão das drogas de maneira franca e acessível, de modo a entender o mundo das drogas, seus efeitos, as questões emocionais comportamentais, físicas e familiares diretamente relacionadas aos que fazem das drogas o seu modo de viver.

Importante lembrar que o papel dos pais no aconselhamento de seus filhos é vital e que eles devem ter maior participação e integração de seus filhos.

REFERÊNCIAS

- ALBERTANI, Helena Maira Becker. O professor e a prevenção do uso de drogas: em busca de caminhos. **Salto para o Futuro**. Ano XXIII – Bol. 23, novembro 2013.
- CHARBONNEAU, Paul Eugène. **Educar: diálogo de gerações**. São Paulo: EPU, 1973.
- _____. **O Brasil: hora de desafio: dramas éticos de nosso tempo**. São Paulo: Almed, 1982.
- _____. **Drogas: prevenção, escola**. São Paulo: Paulinas, 1988.
- DALGALARONDO, Paulo. **Psicologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.
- FONSECA, Marília Saldanha da; **Prevenção ao abuso de drogas na prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2006.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, Alberto. **Charbonneau: ensaio e retrato**. São Paulo: Scipione, 1997.
- OLIVEIRA, Sílvia Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- PRATTA, Eliana Maria; SANTOS, Manoel Antonio dos. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. **Estudos de Psicologia: [S.l.]**, v. 11, n. 3, p 315-322. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v11n3/09.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016.
- SCHMIDT, Ivan. **A ilusão das drogas**. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1975.
- SIELSKI, Fernando. **Filhos que usam drogas: guia para os pais**. Curitiba: Adrenalina, 1999.

SODELLI, Marcelo. **Uso de drogas e prevenção.** São Paulo: Iglu, 2010.
VIZZOLTO, Salete Maria. **Drogas:** questões para pais e educadores. Florianópolis:
Lunardelli, 1992.

Recebido em: 09/11/2016
Aprovado em: 05/04/2017